

Cinco mil farmacêuticos exigiram pagamento a 90 dias aos laboratórios
● Sindicato do setor recebeu pedidos de ajuda diários no último mês

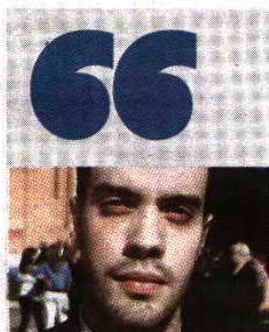
FARMÁCIAS DEIXAM CAIXÃO A PORTA DE PAULO MACEDO

Dina Margato
dina.margato@jn.pt

Mais de cinco mil farmacêuticos, que ontem se reuniram e manifestaram em Lisboa, consideram urgente alargar o prazo de pagamento aos fornecedores para os 90 dias. É o balão de oxigénio, dizem.

Amarcha juntou farmacêuticos vindos de todos os pontos do país e famílias inteiras. Do Porto deslocaram-se cinco autocarros. Os estudantes universitários foram os que mais se fizeram ouvir na manifestação que terminou em frente ao Ministério da Saúde, onde se procedeu à entrega de 14 caixas, dentro das quais se encontravam as 223929 assinaturas da petição "Farmácias de Luto", contra a política do medicamento. O protesto encerrou com o atirar de chaves de farmácias num caixão.

Segundo João Cordeiro, presidente da Associação Nacional de Farmácias (ANF),



"Há medicamentos que estão a ser vendidos abaixo do preço de custo. Está em causa a dignidade de uma profissão".

Tiago Caria
23 anos, Fac. Far. Porto



"Em três anos, tudo mudou radicalmente. Era esperado que viesse a ter emprego e sinto-me completamente defraudada."

Maria Mariano
20 anos, Fac. Far. Lisboa



ANF diz que dívida litigiosa "cresce ao ritmo de 40 milhões de euros por mês"

"fecharam este ano 30 farmácias e outras 600 estão prestes a pedir insolvência. Neste momento, 1250 têm fornecimentos suspensos". A dívida litigiosa das farmácias "está a crescer ao ritmo de 40 milhões de euros por mês". De imediato, a ANF pede mais 60 dias aos 30 em vigor para que se regularize o pagamento de faturas. Foi ainda proposto ao Executivo

a definição de uma taxa por embalagem de remuneração às farmácias, de forma de combater os prejuízos causados pela diminuição de preços dos medicamentos. "Há genéricos que baixaram 60% e as margens de lucro são cada vez mais escassas".

Sónia Correia, do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, tem recebido "pedidos de ajuda todos os dias no último

mês. Em vias de rescindirem ou na véspera de uma remodelação, os farmacêuticos não sabem o que fazer".

A família Neto, proprietária de uma farmácia centenária, em Malveira, esteve em peso na reunião magna, no no Campo Pequeno, que antecedeu o desfile. Vieram avó e netos. A matriarca só se lembra de dificuldades equiparáveis no pós-25 Abril. ●

